

Mineira é a nova Miss Espírito Santo >17

ANDRESSA CARDOSO/AT

MARCELO ANDRADE/AT



Gol de A Tribuna sai para morador de Vila Velha >11

ADRIANO HORTA/AT



O amor está na mesa >AT2

a TRIBUNA

R$ 1,00

VITÓRIA-ES | SEXTA-FEIRA, 03 DE JUNHO DE 2011 | ANO LXXI | Nº 23.819 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 96 PÁGINAS

KADIDJA FERNANDES/AT

Baderna complica vida de mais de um milhão

Grupo de estudantes fechou ruas e avenidas por mais de 12 horas, provocando caos no trânsito da Grande Vitória. Houve ainda depredação de patrimônio público. >2 a 8

POLICIAIS usaram bombas de gás para obrigar manifestantes a liberarem avenida no centro de Vitória. Vinte e oito jovens foram detidos. Alguns líderes são ligados ao partido político Psol

Concurso com 330 vagas na Prefeitura de Vila Velha >39

FÁBIO NUNES/AT



Acidentes matam quatro em rodovias >22 e 23

Escola denuncia pai por abusar da filha de seis anos >9

Reportagem Especial

KADIDJA FERNANDES/AT

SINDICALISTA grita diante dos policiais, que caminham em direção aos manifestantes na avenida Getúlio Vargas em dia de bombas de efeito moral e pedras em frente ao Palácio Anchieta

RUAS BLOQUEADAS

Baderna complica a vida de mais de um milhão

O dia foi marcado por conflitos entre policiais e grupo que protestou contra preços de passagens. Vinte e oito pessoas foram detidas

Um protesto que durou mais de 12 horas e foi classificado como baderna pela população complicou a vida de mais de um milhão de pessoas ontem na Grande Vitória.

Usando faixas, apitos e gritando: "resistir até a tarifa cair", um grupo de cerca de 50 estudantes iniciou o protesto pedindo a redução no preço de passagens de ônibus e passe livre para alunos.

Durante o dia, o protesto ganhou a adesão de centenas de alunos e pessoas ligadas a movimentos políticos, sindicalista e anarquistas.

A Tropa de Choque da Polícia Militar, com cães, foi acionada para conter os manifestantes que estavam em frente ao Palácio Anchieta, no centro de Vitória.

Nem mesmo spray de pimenta, balas de borracha e bombas de efeito moral intimidaram os estudantes, que reagiram jogando pedras contra os policiais.

No cenário de guerra, houve gritaria, corre-corre, desmaios, choro e dezenas de pessoas feridas. Até o Palácio Anchieta foi apedrejado.

Após uma assembleia em frente ao palácio, os estudantes decidiram parar a avenida Fernando Ferrari, em frente à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Para chegar ao local, eles pararam ônibus e obrigaram os motoristas a levá-los até a Ufes, sem pagar passagem.

Ao chegarem à universidade, fecharam a via sentido Centro. Depois que um policial pediu eles liberassem uma das pistas, os estudantes radicalizaram e fecharam os dois sentidos.

O argumento dos estudantes foi que durante a manhã concordaram em liberar uma das pistas em troca de negociação com o governo. Eles afirmam que isso não chegou a acontecer, já que os policiais agiram com a força para desarticular o movimento.

Revoltados, motoristas que seguiam no sentido da Praia do Canto se arriscaram passando em cima do canteiro.

Os policiais insistiram para que uma pista fosse liberada no sentido do Centro, já que havia pessoas passando mal e uma ambulância.

Uma pista foi liberada, mas assim que essas pessoas passaram, novo bloqueio. Mais uma vez a Tropa de Choque chegou e foi iniciado um novo embate.

De lá, o manifestantes foram a pé até a Terceira Ponte, com a intenção de liberar o pedágio, mas foram impedidos pelos PMs e seguiram para a avenida Vitória.

Vinte e oito pessoas foram detidas, inclusive líderes do protesto.

OS NÚMEROS

50 pessoas
iniciaram a manifestação

12 horas
foi o tempo que durou o protesto

KADIDJA FERNANDES/AT



RAPAZ atira pedra contra os policiais, no outro lado da avenida no Centro

Manifestantes ameaçam com novos protestos a partir de hoje

Após as manifestações de ontem e a repressão realizada pela Polícia Militar, os estudantes ficaram revoltados e afirmaram que fariam mais protestos hoje. A informação que passavam era de que o protesto de hoje seria ainda maior.

Apesar de não ser uma informação oficial, manifestantes que passavam pela avenida Nossa Senhora da Penha avisavam às pessoas em pontos de ônibus que hoje iriam parar vias da cidade novamente e que elas deveriam se preparar.

No entanto, eles não adiantaram onde seriam nem o horário das novas ações para redução da tarifa. Eles afirmavam que iriam continuar até serem ouvidos pelo governo do Estado.

Para a mestranda em Política Social da Ufes Bárbara Leite, 25, a manifestação é pacífica e o que os estudantes desejam é dialogar com o governador Renato Casagrande.

"Eles (governo) trazem pessoas armadas para quem não está com arma. Esse tipo de coisa não precisa. Os policiais agindo dessa forma só incitam mais os estudantes. Por isso, acho que haverá mais protestos amanhã (hoje). E eu e muitos outros vamos apoiar", disse.

Bárbara e outros manifestantes que estavam nas ruas alegaram que, oficialmente, a nova data para uma passeata é o dia 18 de junho. Porém, não informaram o local escolhido.

Reportagem Especial

RUAS BLOQUEADAS

Polícia volta a agir para liberar trânsito hoje

Diante das consequências do protesto de estudantes para o trânsito da Grande Vitória e da ação do Batalhão de Missões Especiais (BME) para desobstruir as vias, o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fabio Damasceno, afirmou que o governo vai tomar medidas se a manifestação continuar hoje. A polícia está preparada para voltar a agir.

"Estamos abertos ao diálogo, mas vamos tomar medidas para a população não ser prejudicada. A partir do momento em que 50 pessoas prejudicam 1,3 milhão e a economia do Estado, temos que tomar providências", disse.

Ele afirmou que o BME está preparado para esse tipo de ação, mas foi recebido com pedradas e com a depredação do patrimônio público, no caso das janelas quebradas do Palácio Anchieta, no Centro.

"É um movimento político. Não consideramos como manifestação e sim como um ato de vandalismo. O BME tem o dever de proteger a população. Inclusive, três policiais foram feridos. Mas qualquer denúncia de abuso de poder vai ser averiguada."

Na ausência do governador Renato Casagrande, que estava ontem em Brasília, Damasceno disse que o vice-governador Givaldo Vieira foi a Vitória para negociar com os manifestantes.

"Antes da polícia chegar, houve um diálogo com os manifestantes para liberar as avenidas, mas o governo foi ignorado. Não tem ninguém que pague o prejuízo causado por tantas horas de paralisação", disse.

Em relação às reivindicações – redução da tarifa do Transcol, passe livre para estudantes e ônibus 24 horas –, o secretário afirmou que não poderão ser atendidas porque o sistema funciona em equilíbrio e já conta com subsídios de R$ 60 milhões por ano.

"Os estudantes já pagam 50% do preço da passagem. Os de ensino médio, colégios estaduais e do Ifes têm 100% de gratuidade".

> "A partir do momento em que 50 pessoas prejudicam 1,3 milhão, temos que tomar providências"
>
> **Fabio Damasceno, secretário de Estado**

O QUE DIZ A LEI

ARTIGO 256

> **DEIXAR DE SINALIZAR** qualquer obstáculo à livre circulação, à segurança de veículo e pedestres, tanto no leito da via terrestre como na calçada, ou obstaculizar a via indevidamente é infração gravíssima.

> **A PENALIDADE** é multa, agravada em até cinco vezes, a critério da autoridade de trânsito, conforme o risco à segurança.

ARTIGO 95

> **NENHUMA OBRA** ou evento que possa perturbar ou interromper a livre circulação de veículos e pedestres, ou colocar em risco sua segurança, será iniciada sem permissão prévia do órgão ou entidade de trânsito com circunscrição sobre a via.

Fonte: Código de Trânsito Brasileiro

KADIDJA FERNANDES/AT



BARRICADA em frente ao Palácio Anchieta interrompeu o tráfego

Como foi o protesto
Manifestantes querem passe livre

Manifestação começou às 7h30

6 HORAS foi o tempo que os ônibus ficaram retidos no trânsito

35 LINHAS de ônibus foram impedidas de circular nas vias do Centro

1 MILHÃO e 300 mil pessoas foram afetadas com o protesto

1 PNEUS EM CHAMAS

Às 7h30 da manhã, manifestantes fecharam as avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, no centro de Vitória, com pneus em chamas e faixas com dizeres que pediam redução da tarifa de ônibus.
O Batalhão de Missões Especiais (BME) agiu contra os estudantes para liberação das vias com bombas de gás lacrimogênio e tiros de borracha.



2 UFES

Eles entraram em ônibus sem pagar passagem e foram para a Ufes. Houve novo confronto. Eles se refugiaram na universidade, o que não impediu a PM de jogar bombas de gás e atirar balas de borrachas. Pais desesperados buscaram os filhos da educação infantil, que assistiam a uma peça no teatro da universidade.



3 TERCEIRA PONTE

Após uma nova deliberação dentro da universidade, os estudantes votaram por seguir com o protesto e seguiram pela Ponte da Passagem e Reta da Penha até a subida da Terceira Ponte, onde a polícia os aguardava.



O que eles reivindicam:

REDUÇÃO DA TARIFA DO ÔNIBUS
A passagem do sistema Transcol sofreu aumento em janeiro e passou a custar R$ 2,30.

PASSE LIVRE PARA O ESTUDANTE
Manifestantes querem 100% de gratuidade na tarifa para todos os estudantes.

ÔNIBUS 24 HORAS
Reivindicação de ônibus que circulem nas ruas 24 horas e não somente de dia.



4 CESAR HILAL

Após serem impedidos de chegar à praça do pedágio, os manifestantes recuaram até a avenida Cesar Hilal e alguns chegaram a invadir prédios para se esconder da polícia.
Lá, eles dispersaram após vários líderes e 28 pessoas serem detidas.

Reportagem Especial

RUAS BLOQUEADAS

Mais de 6 horas no trânsito

Trabalhadores e estudantes foram surpreendidos pela manifestação. Houve atraso em viagens e na chegada ao trabalho

A retenção de veículos no Centro de Vitória devido ao protesto de estudantes provocou um congestionamento que se estendeu até a BR-262, a Viana, à entrada da Serra e a Vila Velha. Trabalhadores esperaram até seis horas dentro dos ônibus e chegaram atrasados ao trabalho.

A universitária Maria de Lourdes Martins da Silva, 41, reclamou que estava esperando presa no trânsito há cerca de quatro horas, por isso resolveu ir a pé da Vila Rubim até a Reta da Penha.

"As pessoas estavam nos ônibus com fome, sede e sem dinheiro. Existe falta de organização e liderança no movimento. A conquista de direitos não deve ser apenas para uma classe", opinou.

A auxiliar de serviços odontológicos Jaqueline Rosário, 29, estava em um ponto de ônibus da Reta da Penha, por volta das 18 horas, há quase duas horas.

"Quero ir para a casa, em Campo Grande, Cariacica, mas por causa do protesto até agora não passou ônibus. Não tem jeito, vou ter de continuar esperando, mas eles também não estão de todo errados", afirmou enquanto os manifestantes passavam pelo ponto.

Ainda na Reta da Penha, quem também aguardava pelo fim do protesto para conseguir chegar em casa era o universitário Eduardo de Almeida Ramos, 29.

"Estou há uma hora e meia esperando um ônibus para Vila Velha, que não passa. Os estudantes precisam de mais organização. Se o foco é passagem, tem de fazer o governo e os empresários sentirem o problema. Agindo assim, só cria desacordo entre os estudantes e a população trabalhadora, que não apoia isso."

INTERESTADUAIS

O congestionamento afetou também partidas e chegadas dos ônibus interestaduais na rodoviária de Vitória.

A espera dos passageiros chegou a três horas. A tecnóloga Jocelia Ribeiro dos Santos, 22 anos, chegou às 7h10 e embarcaria em um ônibus às 8 horas com destino a Aracruz, no Norte do Estado. Mas nada saiu como o planejado.

"Eu cheguei cedo e o trânsito já estava ruim próximo à rodoviária. Mas eu não imaginava que teria que esperar tanto assim."

O técnico de meio ambiente João Vitor da Silva, 19, disse que saiu de Marataízes às 7 horas e esperava chegar em Vitória por volta das 9 horas, mas a viagem só acabou às 14 horas.

"A partir de Viana o trânsito ficou muito ruim. Muita gente desceu do ônibus e foi pegar outro, em outro caminho", contou.

CENAS DE UM DIA DE CONFUSÃO

ANTONIO MOREIRA/AT



PEDESTRES andaram entre os carros para tentar fugir do engarrafamento

GUSTAVO FORATTINI/AT



JOVENS pararam ônibus e embarcaram sem pagar para ir do Centro à avenida Fernando Ferrari, onde continuaram a manifestação

KADIDJA FERNANDES/AT



ESTUDANTES ficaram sentados na avenida para bloquear passagem

GUSTAVO FORATTINI/AT



POLICIAIS do BME dizem para estudantes liberarem a via em 5 minutos

JUSSARA MARTINS/AT



MANIFESTANTES encaram PM

JUSSARA MARTINS/AT



JANELA quebrada no Anchieta

ANTONIO MOREIRA/AT



CARROS FICARAM parados em pista interditada no centro de Vitória durante a manhã

GUSTAVO FORATTINI/AT



Alunos passam mal e se refugiam em escola

Estudantes que passaram mal após exposição ao gás lacrimogênio, lançado por policiais, se refugiaram na Escola Estadual Maria Ortiz, ao lado do Palácio Anchieta, no Centro. Alunas desmaiaram e foram levadas à unidade de saúde por viaturas da Polícia Militar.